



Prefeitura Municipal de Curitiba  
Secretaria Municipal da Educação  
Superintendência de Gestão Educacional

# Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2021 – 2022

## Educação Física

Anos  
Iniciais



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**

Rafael Greca de Macedo

**SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**

Maria Sílvia Bacila

**SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA**

Oséias Santos de Oliveira

**DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA**

Maria Cristina Brandalize

**DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES**

Adriano Mario Guzzoni

**COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES  
EDUCACIONAIS**

Eliana Cristina Mansano

**COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS**

Guilherme Furiatti Dantas

**COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIRO DESCENTRALIZADOS**

Margarete Rodrigues de Lima

**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Kelen Patrícia Collarino

**DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Simone Zampier da Silva

**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Estela Endlich

**DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Gislaine Coimbra Budel

**COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO**

Sandra Mara Piotto

**COORDENADORIA DE PROJETOS**

Andréa Barletta Brahim





## CARTA DA SECRETÁRIA

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria Municipal da Educação, no entanto, nesses dois anos tão atípicos, como o de 2020 e 2021, este olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes fora ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando, e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos esta página da história da educação curitibana nos anos de 2020 e 2021, fomos constituindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, porém, viáveis para o momento. Por meio delas, coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como estavam aprendendo, mergulhados a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, para constituir um material basilar para o ano de 2021, os "Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição", o qual foi reeditado para 2022.

Todo currículo em sua gênese se constitui em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo, no entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, com as possibilidades de quem ensina e de quem aprende, com a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente de voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim, o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas e totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular, em dada complexidade, num ano do ciclo de aprendizagem, e em outro ano desse ciclo. Jamais se perder das totali-

dades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.

Respeitosamente, apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2022! Permaneçam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, permaneçam pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra Marli André (in memoriam), a quem homenageio nesta apresentação.



Maria Sílvia Bacila

**Secretária Municipal da Educação**



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
CORPO, CULTURA E MOVIMENTO: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO LINGUAGEM	11
EDUCAÇÃO FÍSICA E O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO	12
PRINCÍPIOS E METODOLOGIAS: AMPLIANDO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	13
CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA CIDADE EDUCADORA	14
AVALIAR PARA CONHECER E PLANEJAR O TRABALHO PEDAGÓGICO	16
AMPLIANDO CONHECIMENTOS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES CORPORAIS	17
EDUCAÇÃO FÍSICA: CICLO I	18
<b>PRÉ E 1.º ANO</b>	<b>19</b>
GOLPE ANIMAL	21
DUELO DOS PÉS	24
<b>1.º E 2.º ANO</b>	<b>28</b>
ESCONDE-ESCONDE	31
ARROZ, FEIJÃO, BATATA E MACARRÃO	35
<b>2.º E 3.º ANO</b>	<b>38</b>
PONTEIRO, PONTARIA	40
JOGO DO REBOTE	43
EDUCAÇÃO FÍSICA: CICLO II	46
<b>3.º E 4.º ANO</b>	<b>47</b>
DANÇA DO TAPETINHO	50
BAILE DAS ROUPAS	51

<b>4.º E 5.º ANO</b>	<b>55</b>
PALHAÇADA	58
ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES: EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	63
REFERÊNCIAS	64





## APRESENTAÇÃO

A educação é, em sua essência, um campo de transformações e desafios. Seu caráter dinâmico e ao mesmo tempo constitutivo, ainda mais em um contexto instaurado pela pandemia da COVID-19, exigiu de nós, profissionais da educação, educar em um tempo de incertezas quanto ao futuro, mas de certezas quanto ao nosso compromisso com uma educação pública de qualidade para a cidadania local e global, na perspectiva de uma cidade educadora.

A partir desse contexto, destaca-se o olhar cuidadoso para com a retomada e avaliação da aprendizagem estabelecida no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, ainda que cada componente curricular tenha suas especificidades no tocante à avaliação da aprendizagem.

Essa especificidade do Currículo quanto à avaliação da aprendizagem revela-se ainda mais importante no contexto atual de transição e retomada dos conteúdos neste período de continuidade da transição. Por essa razão, a avaliação educacional necessita considerar todas as etapas da aprendizagem, em um processo que considere desde os conhecimentos prévios até a construção do seu conhecimento, em conjunto entre professor e estudante, num processo mediatizado (HOFFMANN, 2001).

Para além do olhar cuidadoso com a avaliação, esse material foi pensado a partir de dois eixos principais: o eixo de propostas metodológicas voltadas para continuidade de transição e o eixo da aprendizagem a partir de diferentes níveis, diante da multidimensionalidade presente nas realidades dos estudantes, o que está em consonância com a concepção de ensino por Ciclos de Aprendizagem da RME.

As sugestões metodológicas apresentadas nesse caderno têm como objetivo complementar os estudos e reflexões do professor, considerando a possibilidade da incorporação das propostas pedagógicas nas relações de ensino que contemplem a totalidade e que vão além do contexto escolar. A escrita desse se construiu sobretudo com olhares sensíveis de cada profissional da educação, que têm a certeza e o compromisso de imprimir no processo educativo o movimento perene e essencial da educação: ensinar e aprender.



## CORPO, CULTURA E MOVIMENTO: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO LINGUAGEM

As medidas de contenção instauradas durante a pandemia da Covid-19 estabeleceram uma nova realidade social no contexto educativo, principalmente no que tange ao desenvolvimento dos encaminhamentos das aulas de Educação Física. Tais encaminhamentos foram reajustados em relação à dinâmica, à estrutura e à metodologia dos contextos de ensino, tendo em vista os cuidados com a saúde estabelecidos no período pandêmico.

As aulas de Educação Física passaram a ser realizadas de forma diversificadas e exigiram apropriações para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, perpassando por desafios, expectativas e pela constante tentativa de garantir o acesso ao conhecimento, diante da multidimensionalidade presente nas realidades dos estudantes.

Ressaltamos que o trabalho desenvolvido ao longo da pandemia da Covid-19 contou com olhares atentos e com a sensibilidade de cada profissional da educação envolvido nas propostas pedagógicas apresentadas para todos e para cada um dos estudantes, desde o início do período de ensino remoto até o momento.

O trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física contempla pressupostos curriculares visando garantir a qualidade e a especificidade do ensino, com foco na cultura corporal. Tendo em vista os diferentes contextos de ensino-aprendizagem instaurados até o momento, prevalece a necessidade de “preservar, diversificar e aprofundar os conteúdos, levando em conta a possibilidade de expandir a cultura corporal dos estudantes e considerando que todas as práticas abordadas consistentemente são significativas” (CURITIBA, v. 4, 2002, p. 81).

As práticas corporais compreendem linguagens que traduzem e exprimem sentidos e significados relativos à historicidade das manifestações relacionadas com o corpo. A forma como contextualizamos essas manifestações permite que os estudantes compreendam a relação existente entre as experiências vivenciadas e os contextos socioculturais a sua volta. Por isso, é importante que o conhecimento abarcado nas aulas, sejam elas remotas ou presenciais, parta dos conteúdos curriculares e incentive o protagonismo de cada um dos estudantes e a sua participação na sociedade.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO

Levando em conta as demandas que emergem em todos os contextos educativos, ressaltamos que é imprescindível considerar e respeitar as singularidades dos movimentos de vida dos estudantes, valorizando recursos pedagógicos que possam estreitar vínculos, explicitar saberes, suscitar reflexões e dar maior sentido para as aprendizagens.

Nosso desafio se coloca no sentido de utilizar procedimentos didáticos e recursos pedagógicos que respeitem os diferentes momentos de vida dos estudantes e as possibilidades de ser criança, adolescente, jovem, adulto e idoso. No que se refere às ações estratégicas atreladas aos pressupostos teóricos das aulas de Educação Física, podemos utilizar diversos recursos pedagógicos, como explanação, pesquisas, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), literatura, reportagens, entrevistas, imagens, entre outros que julgarmos necessários, desde que permitam estabelecer um diálogo com a temática abordada em aula, explicitada no planejamento e nos objetivos propostos para questões emergentes (CURITIBA, v. 4, 2020, p. 82-83).

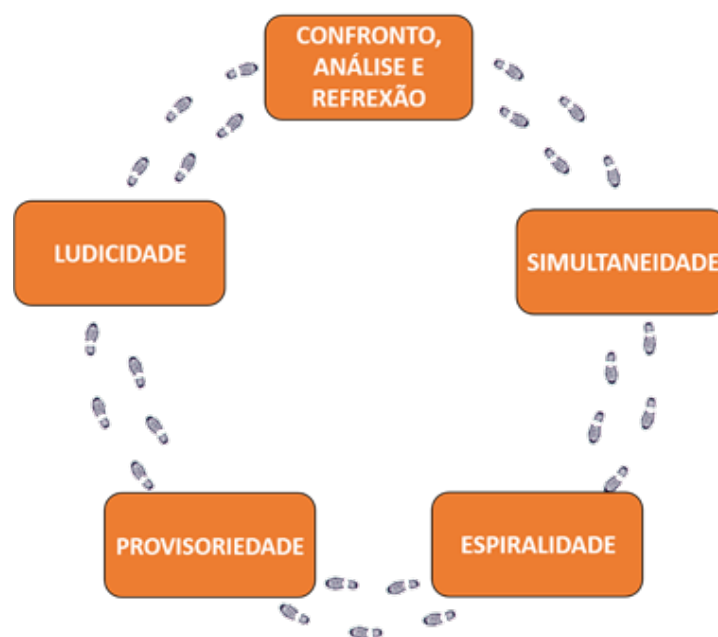
Assim, a inserção das tecnologias de maneira mais contundente nas aulas de Educação Física representa importante recurso para elaborar e organizar as ações pedagógicas, contribuindo para a relação entre as práticas corporais e as mídias. Essa relação acaba por promover diretamente o acesso às informações e às experiências para além dos espaços no interior da escola, ampliando o alcance da pesquisa e do conhecimento, perpetuando a interação e a articulação que se estabelece continuamente entre escola, estudantes e familiares.

Vamos continuar avançando nos conhecimentos relativos ao uso das TDICs nas aulas de Educação Física. Com as novas tecnologias inseridas a partir do ensino remoto, é possível transmitir informações de maneira precisa e coerente em tempo exato, explorando ferramentas tecnológicas diversificadas e a interação entre estudantes (FERREIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2020).

## PRINCÍPIOS E METODOLOGIAS: AMPLIANDO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O acesso dos estudantes à escola nos permite ponderar o delineamento construído em cada momento dos processos educativos, sendo necessários sensibilidade e acolhimento em cada situação, para então darmos sequência ao planejamento e ao trabalho pedagógico nas aulas de Educação Física.

Precisam ser levadas em conta demandas, possibilidades e, sobretudo, os princípios explicitados no plano curricular de Educação Física que norteiam a organização e a sistematização dos conteúdos (CURITIBA, v. 4, 2020):

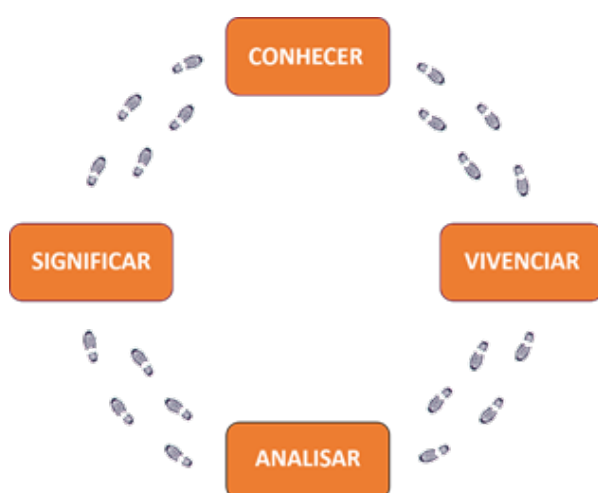


Fonte: **Princípios da Educação Física da RME**. Acervo da Secretaria Municipal da Educação. Equipe de Educação Física, 2013.

- **O confronto, a análise e a reflexão** sobre os saberes prévios dos estudantes (conhecimento popular e conhecimento científico);
- **A simultaneidade** que permeia os conteúdos, de modo que as práticas desenvolvidas não se limitem a este ou aquele eixo, pois podem integrar os eixos de acordo com os objetivos do trabalho desenvolvido;
- **A espiralidade** que concerne ao delineamento do trabalho e que considera a importância de organizar, ampliar e aprofundar os conhecimentos, para que os estu-

dantes tenham direito de acesso a múltiplas experiências relativas às manifestações da cultura corporal;

- **A provisoriedade**, que remete à possibilidade de compreender que o conhecimento é mutável, enquanto parte de um contexto que está em constante transformação (SOARES et al., 1992);
- **A ludicidade** como importante estímulo que deve estar presente no desenvolvimento das práticas realizadas.



Fonte: **Organização metodológica da Educação Física da RME**. Acervo da Secretaria Municipal da Educação. Equipe de Educação Física, 2021.

Desse modo, partindo da ampliação do universo das práticas corporais, considerando reflexões e discussões que envolvem a contextualização da linguagem corporal, os encaminhamentos precisam se valer de metodologia pertinente. Tal metodologia é apresentada no Currículo de Educação Física e pressupõe o processo: **conhecer, vivenciar, analisar e significar os conhecimentos** (CURITIBA, v. 4, 2020).

Os contextos de ensino são passíveis de situações de imprevisibilidade e de mudança e estão em constante movimento. Diante

disso, “mesmo considerando o posicionamento de que a casa não é a escola, cabe refletir sobre a importância dos conhecimentos escolares como passíveis de um reencontro com a vida” (MACHADO et al., p. 11, 2020). Cabe a nós, portanto, o compromisso de imprimir intencionalidade e significados aos saberes que são postos nos processos educativos.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA CIDADE EDUCADORA

Reconhecemos que todas as ações educativas se inserem em um processo contínuo e multifacetado, que carece de olhares meticulosos para que cada estudante seja percebido em sua singularidade, sem que, no entanto, o todo seja desconsiderado.

Nesse sentido, os Ciclos de Aprendizagem proporcionam a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes, e cabe aos profissionais de cada unidade escolar

refletir, discutir e propor ações educacionais que oportunizem a todos os estudantes o direito à aprendizagem.

O trabalho desenvolvido por meio das videoaulas de Educação Física é pautado nos pressupostos dos Ciclos de Aprendizagem, reconhecendo a pluralidade e a diversidade cultural como características de qualquer escola e sala de aula. Além disso, considera também a possibilidade de incorporar propostas pedagógicas nas relações de ensino que contemplem a totalidade, que vai além do contexto escolar, compreendendo que existem atividades diversificadas e diferenciadas que são realizadas de acordo com cada realidade escolar, de forma a oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes (MAINARDES, 2009).

A organização do planejamento precisa diariamente ponderar o trabalho pedagógico intencional e coletivo. Esse é realizado por todos os profissionais envolvidos diretamente e indiretamente nos processos educativos de cada unidade. Ademais, é imprescindível que o trabalho desenvolvido esteja atrelado ao compromisso com o conhecimento, para o bem comum de todas as pessoas, inculcando de sentido os aprendizados escolares, de modo que possam repercutir nas extensões dos espaços escolares.

Isso significa que temos a premissa de agir com base nos princípios de uma cidade educadora. A construção dos conhecimentos deve ser pautada em um processo amplo, que considera as necessidades formativas para uma vida em conjunto, em prol da melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes da cidade.

Na Cidade Educadora, a educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade. Uma educação para a cidadania, na qual todas as administrações assumem a sua responsabilidade na educação e na transformação da cidade num espaço de respeito pela vida e pela diversidade (AICE, 2020, p. 4).

A inter-relação entre os saberes deve proporcionar experiências que gerem o protagonismo dos estudantes em ações criativas e coletivas, fortalecendo a autonomia e o engajamento diante das possibilidades de mudança de cada contexto.

A Educação Física enquanto área do conhecimento comprometida com uma educação de qualidade, pautada em conhecimentos acerca do corpo e da historicidade que o acompanha, tem para si o desafio de se reinventar e se construir a cada dia, potencializando momentos de empatia, por meio do diálogo e de vivências significativas para todos e para cada um.

## AVALIAR PARA CONHECER E PLANEJAR O TRABALHO PEDAGÓGICO

A construção do processo educacional durante o período pandêmico foi baseada nas condições de seguridade dos estudantes e permitiu a promoção de ações pedagógicas por meio de três modalidades de ensino: ensino remoto, ensino híbrido e ensino presencial. Com isso, o contexto educacional foi permeado de situações adversas, que exigiram a reorganização do trabalho pedagógico, que por sua vez, inclui os processos avaliativos.

A avaliação, como parte constituinte da ação pedagógica na escola, proporciona subsídios para que os professores e professoras<sup>1</sup> possam verificar se os objetivos almejados estão sendo alcançados. Com a perspectiva de uma avaliação que considera uma aprendizagem formativa, cumulativa e mediadora, a equipe pedagógica e os professores podem rever os conteúdos trabalhados, analisar e refletir sobre as suas práticas, reelaborando estratégias didático-metodológicas, a fim de aperfeiçoar e enriquecer o processo de aprendizagem. Os estudantes ampliam percepções acerca de suas conquistas, dificuldades e possibilidades. Afloram evidências que contribuem para o reconhecimento de prioridades e para a escolha de ações educacionais que demandam maior atenção na escola (BRASIL, 1999).

Conforme o documento Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (CURITIBA, 2020, v. 1):

Avaliação da aprendizagem tem por objetivo fornecer informações sobre os processos de aprendizagem dos estudantes e possibilitar a análise qualitativa sobre seus avanços na construção dos conhecimentos. Avalia-se para analisar se o currículo em ação produzido em sala de aula está considerando os diferentes tempos e ritmos de aprendizagem dos estudantes, pois o ensino também é avaliado, assegurando o (re)planejamento do professor e a (re)organização de propostas didático-pedagógicas. (CURITIBA, v. 1, 2020, p. 26).

Desse modo, ao adotar a organização curricular em Ciclos de Aprendizagem, promovemos um movimento avaliativo permanente e formativo, que considera os saberes pre-

---

1 A escrita deste documento destaca inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentaremos apenas a marca do masculino, conforme seu predomínio na Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero desejada nos tempos atuais.



cedentes dos estudantes, aprofunda e amplia os conhecimentos científicos, históricos e culturais, articulando-os à vida em sociedade (CURITIBA, v. 1, 2020).

Ressaltamos que o professor deve considerar o processo educativo de forma abrangente, em seus diferentes contextos, os quais demandam instrumentos avaliativos adequados e coerentes, definidos com base nos objetivos e nos critérios estabelecidos no planejamento de ensino.

Para Hoffmann (2020), o professor não deve confiar somente na sua observação, uma vez que os estudantes não serão observados individualmente em todos os momentos. O professor tão pouco conseguiria lembrar de detalhes importantes de cada um.

Por isso, os instrumentos de avaliação devem ser diversificados, possibilitando registros de diferentes naturezas apropriados para cada ambiente de ensino. Para a avaliação na Educação Física escolar podem ser utilizados registros de observações diárias; produções ou registros dos estudantes expressos por meio de desenhos, vídeos e textos; painéis; portfólios; debates; seminários; trabalhos individuais e/ou coletivos. Além disso, é possível considerar a possibilidade de revisitar registros do Conselho de Classe, do Relatório AVALIA (Avaliação Individual de Aprendizagem), do Plano de Apoio Pedagógico Individual (PAPI), das Fichas de Acompanhamento do Trabalho Remoto, dos cadernos de atividades, dos portfólios, entre outros meios considerados pertinentes para análise e o (re)planejamento das ações docentes.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES CORPORAIS

A partir das considerações apresentadas e das singularidades presentes na transição entre o ensino remoto, o ensino híbrido e o ensino presencial, sugerimos a seguir encaminhamentos metodológicos que contemplam os principais conceitos e conteúdos dos eixos estruturantes do Currículo de Educação Física. Para isso, são considerados os Ciclos de Aprendizagem, a passagem de um ano para outro e os anos de escolaridade subsequentes.

A fim de abranger encaminhamentos metodológicos que apresentam possibilidades de práticas corporais que envolvem ginástica, jogos e brincadeiras, dança e lutas, dispomos neste caderno uma organização que favoreça cada um dos eixos do Currículo de Educação Física e os anos de escolaridade, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 1: Encaminhamentos metodológicos: sistematização por eixos estruturantes e anos de escolaridade**

ANOS INICIAIS				
Ano escolar	Ginástica	Jogos e brincadeiras	Lutas	Dança
PRÉ E 1.º ANO			X	
1.º E 2.º ANO		X		
2.º E 3.º ANO		X		
3.º E 4.º ANO				X
4.º E 5.º ANO	X			

Destacamos que a Educação Física não possui uma única maneira de ser pensada e desenvolvida na escola, visto que é necessário considerar a multiplicidade de saberes que caracterizam a especificidade da área (CURITIBA, v. 4, 2020). Faz-se necessário considerar também o princípio da inclusão, que prevê a aceitação das diferenças e apoia perspectivas que ampliam os conhecimentos sobre as manifestações corporais, potencializando reflexões inerentes à vida humana, por meio dos movimentos do corpo.

## EDUCAÇÃO FÍSICA: CICLO I

Os encaminhamentos sugeridos para o Ciclo I a partir das análises realizadas pela equipe de Educação Física, acerca das informações contidas no Formulário de Avaliação da Formação Veredas Formativas On-line: unidades curriculares de transição 2020-2021,

expõem propostas de ensino que relevam as especificidades dos anos de escolaridade, bem como o objetivo do Ciclo:

### Objetivo do Ciclo I

Conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de expressar-se corporalmente, por meio dos elementos da cultura corporal (ginástica, dança, lutas, esportes, jogos e brincadeiras), permitindo a construção de relações de cooperação, diálogo e respeito frente à diversidade, a utilização de criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo e transformando o acervo cultural das práticas corporais (CURITIBA, v. 4, 2020, p. 98).

Nesse momento, cabe a nós olharmos para o que está sendo reorganizado, recriado e transmutado, promovendo práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física que encorajem o protagonismo no cotidiano e na existência (MACHADO et al., 2020). As propostas a seguir podem ser modificadas, ampliadas, incrementadas e desenvolvidas, de acordo com o planejamento de cada professor e de cada realidade vivida.

### PRÉ – 1.º ANO

Os encaminhamentos metodológicos que perpassam pela transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental precisam relevam especificidades que se relacionam com as características e necessidades da criança pequena, e da infância, principalmente no que tange o corpo em movimento.

Na Educação Infantil, o processo educativo prevê experiências culturais lúdicas que são permeadas de múltiplos significados e se constroem a partir da perspectiva do corpo em movimento. Nesse sentido, as crianças

[...] dialogam com os gestos, as expressões faciais, as posturas e os movimentos que constituem múltiplas linguagens para comunicarem necessidades, sentimentos, pensamentos e descobertas, aprenderem sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, e construirão sua consciência corporal. (CURITIBA, 2020, p. 88-89).

Desse modo, o trabalho nessa etapa de ensino, ao privilegiar possibilidades intencionais de exploração do mundo por meio de vivências corporais que promovem a expressivi-

dade, a comunicação e a interação, condiz com as premissas do trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física para o 1.º ano do Ensino Fundamental.

Os encaminhamentos para estudantes do 1.º ano pressupõem experiências para que eles possam conhecer, explorar e vivenciar diversas práticas de um vasto universo de manifestações corporais. Essas, por sua vez, mobilizam a expressividade corporal e a construção de relações por meio de atividades que incluem conhecimentos da ginástica, da dança, das lutas, dos esportes, dos jogos e das brincadeiras.

Para a transição entre o Pré e o 1.º ano, utilizaremos o eixo **Lutas**, propondo vivências que incluem saberes sobre os Jogos de Estratégia, para que os estudantes possam conhecer, vivenciar, analisar e significar práticas intencionais e diversificadas relativas ao universo das lutas, e assim:

### 1.º Ano Jogos de Estratégia

- Conhecer e vivenciar práticas corporais das lutas que envolvem situações de estratégia e oposição.
- Resolver desafios corporais de forma criativa, ampliando as possibilidades de movimentação corporal na prática das lutas.
- Desenvolver a capacidade de concentração e de tomada de decisão, respeitando regras e colegas.
- Identificar e analisar situações de disputa, criando e recriando estratégias para a resolução de desafios na prática das lutas.
- Identificar situações de risco presentes na prática das lutas e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança.
- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: **CURITIBA**, v. 4, 2020, p. 101 e 102.

A seguir, apresentamos sugestões de encaminhamentos que se pautam nas considerações propostas no Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”, do Currículo de Educação Infantil: diálogos com a BNCC (CURITIBA, 2020) e nos objetivos do conteúdo de Lutas para o 1.º ano, com a intenção de contribuir para o trabalho pedagógico realizado nas aulas de Educação Física.

## GOLPE ANIMAL

Nesse encaminhamento, os estudantes podem refletir sobre a utilização de regras nas lutas e a importância das regras em diferentes contextos, além de explorarem maneiras de se movimentar com diferentes posturas corporais.

Alguns questionamentos podem nortear as discussões: vocês sabem o que são regras e para que servem? Onde existem regras? Quem pode criar regras? Quais são as regras que vocês conhecem em casa, na escola, na rua, etc.? Vocês sabiam que cada luta tem suas regras específicas? O que acontece se não seguirmos regras? Qual a relação de regras com segurança, respeito e justiça nas lutas? Nessa atividade, explicamos a importância de que todos sigam as regras para que seja uma atividade justa, segura e para que haja respeito entre todos.

Cada modalidade de luta tem movimentos específicos, e os golpes são diferentes, pois dependem do objetivo de cada luta. Vamos conhecer alguns movimentos:



Fonte: **Luta - faixa verde.** Disponível em: <https://12png.com/png/3ckbEUiHyP/martial-arts-karate-black-belt-taekwondo-child-arm-pn>. Acesso em: 11 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Luta - golpe faixa amarela.** Disponível em: [https://www.vhv.rs/viewpic/TiwiJJi\\_karate-for-kids-taekwondo-hd-png-download/](https://www.vhv.rs/viewpic/TiwiJJi_karate-for-kids-taekwondo-hd-png-download/). Acesso em: 11 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Luta - faixa amarela.** Disponível em: <https://www.gratispng.com/png-mvbifo/>. Acesso em: 11 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Luta - faixa verde: golpe.**  
Disponível em: <https://www.seekpng.com/ima/u2t4t4e6e6w7q8u2/>.  
Acesso em: 11 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Desvio de frente.** Imagem disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/bem-estar/6-movimentos-basicos-da-capoeira,153b7fc84f66441b1307a586d9da4fc9c4qjxta.html>. Acesso em: 19 nov. 2021. Para fins pedagógicos



Fonte: **Muay Thai.** Imagem disponível em: <https://boaforma.abril.com.br/fitness/alem-do-muay-thai-3-artes-marciais-que-fortalecem-as-pernas/>. Acesso em: 19 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Aú.** Imagem disponível em: [https://pt.wikibooks.org/wiki/Capoeira/Principais\\_golpes](https://pt.wikibooks.org/wiki/Capoeira/Principais_golpes). Acesso em: 19 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Varição do beija-flor.** Imagem disponível em: <https://seucorpoperfeito.com.br/capoeira-emagrece-beneficios-e-exercicios>. Acesso em: 19 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Karatê.** Imagem disponível em: <https://theblindninja.tumblr.com/post/109331872507/theblindninja-kata>. Acesso em: 19 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

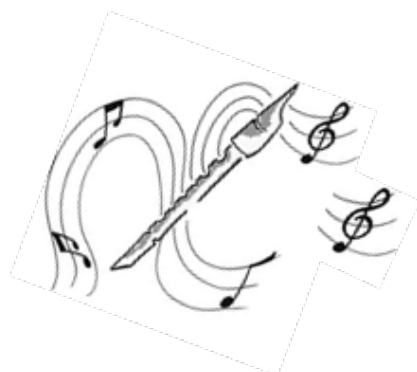
O professor comenta que na atividade serão usados golpes de luta com ideias dos movimentos dos animais. Os estudantes iniciam de um lado do espaço e o adversário da luta, que será uma folha de papel, ficará na outra extremidade do espaço. Todos iniciam deitados no chão com a barriga para baixo, sem encostar as mãos e o tronco no chão, ou em outra posição corporal escolhida, desde que seja uma posição desafiadora.

Esse será o momento de concentração, portanto, todos devem ficar em silêncio, prestando muita atenção nos sons, no próprio corpo e no adversário. Colocamos uma música para que se concentrem nesse momento.



Fonte: **Desafio de concentração**. Disponível em: <https://pixabay.com/photos/sport-yoga-pilates-body-yoga-pose-1087028/>. Acesso em: 26 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

## SUGESTÃO DE MÚSICA



Fonte: **Flauta**. Disponível em: <https://pixy.org/167305/>. Acesso em: 26 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

Greensleeves - Flauta Doce Contralto.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=hyossmuFesk>.

Ao ouvirem o sinal do gongo, os estudantes precisam se levantar rapidamente e ficar em posição de prontidão, até que sejam orientados sobre o golpe animal que vão realizar no adversário. Após o golpe, retornam para o local de início.

- Golpe do Tatu bola: ir até o adversário e rolar sobre ele.
- Golpe do Gorila: ir até a folha e saltar batendo forte os pés no chão.
- Golpe do Morcego: andar de braços abertos até o adversário, agarrar a folha ao se agachar e abraçar os joelhos, imobilizando a folha.

Depois de realizar os golpes, questionar os estudantes: como foi a realização dos golpes? Preocuparam-se com a segurança? Preocuparam-se em fazer da melhor maneira

possível ou apenas com velocidade, para retornar logo ao local de início? Havia uma competição sobre quem seria mais rápido? Qual era a regra principal?

O professor sugere que escolham um dos golpes feitos para repetir na próxima rodada, fazendo da melhor maneira que conseguirem. Após essa solicitação, instiga os estudantes a pensarem em um novo movimento. Como seria o movimento de um golpe do tatu-bola, do gorila e do morcego, feito de outra maneira.

Em seguida, cada estudante escolhe um novo golpe e decide qual será o movimento que gostaria de realizar. Lembrando que, a cada golpe realizado, deve haver um novo momento de concentração, um momento de prontidão e que as regras devem ser respeitadas.

Ao final da atividade, os estudantes refletem sobre a prática: como se sentiram durante a atividade? Por que os golpes de lutas são criados de um jeito ou de outro? Tem relação com as regras de cada luta? Acharam fácil esperar durante os momentos de concentração e de prontidão? Conseguiram fazer o melhor que podiam? Foi possível seguir as regras? Regras podem ser mudadas? O professor instiga os estudantes a pensarem sobre as regras que cada um tem em suas vidas, e sobre como regras podem ser construídas para melhorar a vida coletiva.

## PARA SABER MAIS



A atividade GOLPE ANIMAL foi desenvolvida com base na videoaula de Educação Física n.º 68/2021 para Ciclo I.

Disponível em: <https://youtu.be/mEta6XFpq70>.

## DUELO DOS PÉS

Nesse encaminhamento, vamos refletir sobre a importância das estratégias nas lutas e também na vida. Alguns questionamentos são feitos para iniciar as discussões: o que são estratégias? Quando devemos usar estratégias? É importante pensar antes de agir nas lutas? Em que outros momentos precisamos pensar antes de agir? O que acontece se sempre agirmos por impulso? O professor explica que estratégias têm relação com



reflexões e com a tomada de decisão, sobre o melhor caminho a ser seguido para alcançar um objetivo.

Vamos observar essa imagem:



Fonte: **Luta de travesseiros**. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Warsaw\\_Pillow\\_Fight\\_2010\\_\(4487959761\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Warsaw_Pillow_Fight_2010_(4487959761).jpg). Acesso em: 18 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

O que as crianças estão fazendo? É uma luta de travesseiros! Onde ela acontece? Quais seriam as regras dessa luta? Qual será o objetivo? Quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas?

Vamos experimentar o Duelo dos pés!

Os estudantes organizam o material da atividade, cortando uma folha de papel em 4 pedaços. Qual será a melhor estratégia para fazer isso? Nesse momento, deixar que os estudantes dialoguem entre si e encontrem a melhor maneira de dividirem suas folhas em 4 partes iguais.

São formadas duplas, sem calçados (pés descalços). Uma pessoa da dupla será a defesa, que ficará de um lado do espaço delimitado pelos pés de calçados. Em cada um dos pés prenderá um pedaço de folha entre os dedos. O seu objetivo é não deixar o colega tirar a folha dos seus pés.

A outra pessoa da dupla será o ataque, ficará sentada do outro lado da linha demarcatória de calçados, e poderá usar apenas os pés para tentar capturar as folhas. Além disso,

não poderá encostar outra parte do corpo além dos pés no espaço delimitado pelos calçados. Ela tentará tirar a folha dos pés da defesa, utilizando também os pés.

Os participantes se cumprimentam, se posicionam e aguardam o sinal para iniciar. Depois da primeira rodada, invertem-se as posições.

Ao final da atividade, os estudantes relatam: como se sentiram lutando com os pés? Todos respeitaram as regras? Quais as estratégias criadas pelo ataque e pela defesa? Conseguiram perceber a importância de pensarmos antes de agir? De que outra maneira a atividade poderia ser feita?

### PARA SABER MAIS



A atividade DUELO DOS PÉS foi desenvolvida com base na videoaula de Educação Física n.º 70/2021.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=moBflkgTAhQ>.

### AMPLIANDO SABERES



Fonte: **Kung Fu Panda: Po e os 5 Furiosos**. Disponível em: <https://www.gratispng.com/png-78u18k/download.html>. Acesso em: 16 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

Ao trabalhar lutas com os jogos de estratégia, é possível apresentar aos estudantes o vídeo “O segredo dos 5 furiosos”. Esse vídeo é baseado no filme “Kung Fu Panda” e conta a história dos “cinco furiosos”: um grupo de mestres Kung Fu com fama por toda a China. Eles são os protetores do Vale da Paz: **Tigresa, Macaco, Louva-Deus, Garça e Víbora**.

A cada um desses guerreiros furiosos está associado um grande segredo, uma virtude que, devido às circunstâncias de uma série de acontecimentos, eles tiveram que adquirir: **paciência, disciplina, coragem, confiança e compaixão**.

Após assistir o vídeo, é possível promover discussões: qual a relação dos valores aprendidos pelos cinco furiosos com as lutas? São valores importantes para o desenvolvi-

mento de estratégias? O que aprendemos com esses valores que podemos utilizar na vida?

Após a discussão, é possível propor vivências práticas que tenham relação com cada um dos princípios apresentados no filme, para que os estudantes possam ressignificar suas percepções por meio de um novo diálogo.

## PARA SABER MAIS



Fonte: **As lutas na Educação Física escolar: o desafio é ensinar.** Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583372/2/Produto\\_LFGARCIA\\_2019.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583372/2/Produto_LFGARCIA_2019.pdf). Acesso em: 26 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

### Sugestões de leitura

- Desenhos animados: a percepção das práticas corporais de lutas em crianças de 08 a 10 anos. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/desenhos-anima-dos-percepcao-das-praticas-corporais-lutas-criancas.htm>. Acesso em: 12 nov. 2021. Para fins pedagógicos.
- O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p262/30210>. Acesso em: 16 nov. 2021. Para fins pedagógicos.
- As lutas na Educação Física escolar: o desafio é ensinar. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583372/2/Produto\\_LFGARCIA\\_2019.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583372/2/Produto_LFGARCIA_2019.pdf). Acesso em: 17 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

Os encaminhamentos apresentados podem ser ajustados pelo professor, ampliando saberes que permitam aos estudantes conhecerem mais sobre si mesmos e sobre o outro. Podem ser explorados inúmeros desafios e possibilidades de movimentos e ações relacionadas com as lutas em situações de estratégia e oposição. Além disso, o trabalho pode ainda ampliar a compreensão em torno das relações de respeito que estão pre-

sententes nas lutas, apresentando regras, reflexões e a construção de relações positivas, que privilegiam a justiça e o bem de todos.

## 1.º E 2.º ANO

A transição entre o 1.º e o 2.º ano de escolaridade é permeada de experiências para que os estudantes possam conhecer, explorar e vivenciar diversas práticas de um vasto universo de manifestações corporais. Essas, por sua vez, mobilizam a expressividade corporal e a construção de relações por meio de atividades que incluem conhecimentos da ginástica, da dança, das lutas, dos esportes, dos jogos e das brincadeiras. Para os estudantes de 1.º ano foram oportunizados os seguintes conteúdos:

### **Ginástica**

Ginástica formativa: práticas corporais que envolvem locomoção, equilíbrio, manipulação, combinação de posturas (correr, andar, rolar, rastejar, saltar, saltitar, lançar, receber, bater, chutar, alongar, esquivar, equilibrar, etc.) e que demandam domínio e reconhecimento corporal, podendo ser realizadas com ou sem o uso de materiais – bolas, bastões, pneus, lenços, jornais, etc., e equipamentos – plinto, banco, trave, etc., envolvendo elementos de outras formas de ginástica.

### **Jogos e Brincadeiras**

Jogos interpretativos: jogos de dramatização que utilizam a imitação como representação simbólica, o faz de conta e a imaginação.

Jogos sensoriais: jogos que privilegiam a estimulação dos sentidos e enfatizam a utilização de cada um de forma característica.

Jogos esportivos: jogos que envolvem o esporte educacional, privilegiando práticas corporais com regras, estruturas, espaços e gestos, voltados para a construção de uma cultura esportiva da escola.

### **Dança**

Cantigas de roda e brincadeiras cantadas: práticas corporais que abrangem diversas formas de movimentação corporal, que advém da cultura infantil e que utilizam comunicação, expressão, musicalidade e ludicidade.

## Lutas

Jogos de estratégia: práticas corporais que envolvem elementos das lutas em situações de ataque e defesa, com e sem contato corporal.

Os objetivos apresentados podem ser abarcados de forma integrada, pois o trabalho desenvolvido considera a possibilidade de abordar os jogos tradicionais, contemplando elementos dos jogos interpretativos, sensoriais e esportivos.

Nesse contexto, apresentamos a seguir possibilidades de encaminhamentos a partir do eixo **Jogos e Brincadeiras**, que incluem saberes sobre: jogos interpretativos, sensoriais, tradicionais e esportivos. A intenção é de que os estudantes possam conhecer, vivenciar, analisar e significar práticas intencionais e diversificadas relativas ao universo dos jogos e das brincadeiras, e ainda possam:

1.º Ano Jogos interpretativos, sensoriais e esportivos	2.º Ano Jogos tradicionais e esportivos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e vivenciar diferentes jogos e brincadeiras da cultura infantil, por meio de jogos interpretativos e sensoriais.</li><li>• Conhecer, vivenciar e analisar práticas lúdicas que envolvem dimensões e saberes presentes nos jogos esportivos.</li><li>• Conhecer e compreender a existência de características diferenciadas para os jogos e brincadeiras, de acordo com cada contexto regional/cultural.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar, conhecer e explorar jogos e brincadeiras tradicionais, compreendendo a existência de características próprias relacionadas com diferentes contextos regionais/culturais.</li><li>• Conhecer, vivenciar e analisar práticas lúdicas que envolvem dimensões e saberes presentes nos jogos esportivos.</li><li>• Identificar e vivenciar jogos e brincadeiras tradicionais e esportivos que pertencem ao histórico do bairro, da comunidade e da vida dos familiares.</li></ul>

- Expressar-se corporalmente de forma espontânea, brincando com o faz de conta, por meio da dramatização e imitação.
  - Experimentar sensações corporais diversas e compreender como o corpo se comunica, relacionar-se e expressar-se por meio dos cinco sentidos.
  - Formular e utilizar estratégias para resolver desafios, recriando regras, prezando pela coletividade nos jogos e brincadeiras vivenciados e apropriando-se dos espaços de convivência na escola e na comunidade.
  - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
- Confrontar e analisar jogos e brincadeiras identificados no contexto regional e junto aos familiares com outros vivenciados e perceber a possibilidade de criar e recriar regras a partir de interesses coletivos.
  - Ampliar o repertório de jogos e brincadeiras tradicionais e esportivos, reconhecendo a importância deste patrimônio lúdico e de se perpetuar a cultura infantil.
  - Colaborar na proposição e identificação de espaços de convivência na escola e na comunidade para a prática em outros momentos escolares de jogos e brincadeiras vivenciados.
  - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: **CURITIBA**, v. 4, 2020, p. 99 e 104.

O conteúdo para o 2.º ano tem foco nos jogos e brincadeiras tradicionais, contemplando jogos ligados à tradição de determinada cultura, pois possuem sentidos e significados próprios que podem variar de uma geração para outra e de região para região.

Os encaminhamentos sugeridos permitem que os estudantes possam aprender sobre manifestações corporais que fazem parte da cultura infantil, de hoje e de ontem. Tais manifestações acontecem por meio de vivências e análises de diversas brincadeiras

tradicionais que englobam a imaginação, o “faz de conta” e aguçam a percepção e a utilização dos cinco sentidos.

## ESCONDE-ESCONDE

Para iniciar a discussão sobre jogos e brincadeiras, alguns questionamentos podem ser feitos: quais são as suas brincadeiras preferidas? E quais são seus jogos preferidos? Por que algumas atividades são jogos e outras são brincadeiras? Vocês sabem quando e onde esses jogos e brincadeiras surgiram? Será que os jogos e as brincadeiras que vocês conhecem são os mesmos que as pessoas que moram com vocês conhecem? Tem algum jogo ou alguma brincadeira que vocês conhecem e que foi ensinado para vocês por seus pais, tios, tias, avós ou outro adulto? Vocês já ensinaram algum jogo e alguma brincadeira para outra pessoa? Conhecem alguma brincadeira tradicional de outro país?

### PARA SABER MAIS



Apresente aos estudantes o vídeo “Jogos, brinquedos e brincadeiras”.

Após, os estudantes podem:

- Identificar e listar quais jogos e brincadeiras aparecem no vídeo.
- Comentar quais jogos e brincadeiras apresentados no vídeo eles já conhecem e quais ainda não conhecem.
- Comentar sobre outros jogos e brincadeiras que eles conhecem e que não apareceram no vídeo.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5JpR4a4SP7o>.

Após as discussões sobre os jogos e brincadeiras conhecidos pelos estudantes, explique que os jogos e brincadeiras tradicionais são aqueles ligados à tradição de uma determinada cultura, que possuem sentidos e significados próprios e podem variar de uma região para outra.

Comente que os jogos e as brincadeiras podem ser ensinados de geração para geração e podem continuar sendo ensinados por muito tempo e pelo mundo todo. Além disso, mencione que alguns jogos e brincadeiras de regiões do Brasil são variações de brincadeiras que foram ensinadas por povos indígenas, europeus, africanos, etc.

## PARA SABER MAIS



Apresente o vídeo “Jogos e brincadeiras de ontem e de hoje” e proponha uma pesquisa com os familiares e responsáveis pelos estudantes, a fim de descobrir quais jogos e brincadeiras tradicionais conhecem, como aprenderam, onde aprenderam, como brincam, entre outras informações.

Após, os estudantes podem compartilhar os resultados e vivenciar alguns jogos e brincadeiras que emergiram da pesquisa.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cPWme7lK3H4&t=104s>.

Refleta com o grupo sobre como aprendemos sobre culturas de outros povos quando conhecemos os jogos e brincadeiras de outras regiões, e percebemos que cada pessoa possui um jeito diferente de brincar, de se expressar e de se movimentar.

Após essa contextualização inicial, o professor apresenta a brincadeira “esconde-esconde” e pergunta aos estudantes: qual a principal ação dessa brincadeira? A resposta é: esconder e achar! O professor explica que será de um jeito diferente.

Inicialmente, são apresentadas cinco imagens de jogos e brincadeiras tradicionais. Os estudantes são desafiados a identificar quais brincadeiras estão representadas nas imagens.

Depois dos comentários, conversam sobre a origem de cada brincadeira, sobre as regras, as diferentes formas de brincar em cada região do Brasil ou do mundo.

Então, é solicitado que os estudantes criem movimentos corporais tendo como referência as imagens. A partir dos movimentos criados, escolhem movimentos específicos para cada imagem/brincadeira.

A seguir, todos fecham os olhos e contam até 31, enquanto o professor esconde as imagens pelo espaço da aula. Todos saem procurar e, ao encontrar uma imagem, precisam fazer o movimento correspondente. Passado o tempo determinado, todos retornam e indagamos: conseguiram encontrar todas as brincadeiras? Realizaram os movimentos?

No momento seguinte, o professor apresenta as imagens em uma sequência determinada, pedindo aos estudantes que realizem os movimentos em sequência e tentem



memorizar, movimentando-se na ordem apresentada nas imagens. Após, todos fecham os olhos e contam até dez, enquanto uma das imagens é escondida, sendo retirada da sequência apresentada.

Ao final do tempo, os estudantes analisam as imagens e indicam qual foi a imagem escondida, fazendo os movimentos correspondentes à brincadeira. Há a possibilidade de dividir o grande grupo em dois grupos menores e solicitar que cada um deles adivinhe qual a imagem que o outro grupo escondeu. Outra maneira é solicitar que cada grupo crie uma sequência secreta de movimentos a ser identificada pelos colegas, que ordenam as imagens.

Sugestões de imagens de jogos e brincadeiras tradicionais:



Fonte: **Amarelinha**. Disponível em: <https://pt.shopify.com/burst/imagens-hd/amarelinha-no-sol?q=amarelinha>. Acesso em: 04 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Criança pulando corda**. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/pular-corda-garota-pular-pulando-5746626/>. Acesso em: 04 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Pula sela**. Disponível em: <https://me.me/embed/i/b07aa3fe1c8a4fcaa005245ef5c2f704>. Acesso em: 09 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Perna de Pau**. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/cebb/4306579946/in/photostream/>. Acesso em: 09 nov. 2021.  
Para fins pedagógicos.



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Educação Física, 2013.

Ao final da atividade, converse com os estudantes sobre o que aconteceu: como se sentiram brincando e jogando com os colegas? Quem já conhecia as brincadeiras das imagens? Qual parte da atividade mais gostaram de fazer? Quais dos cinco sentidos foram usados nessa atividade? Qual foi o principal sentido utilizado? Existe só um movimento para representar cada brincadeira? O que aconteceria se criássemos outros movimentos para cada imagem? Será possível criar mais maneiras de brincar de esconde-esconde?

Mencione que quando jogamos e brincamos, podemos nos expressar e brincar de muitas maneiras diferentes, além de modificar as regras das atividades e sempre usar a imaginação para inventarmos o que quisermos.

## PARA SABER MAIS



A atividade Esconde-Esconde foi desenvolvida com base na videoaula de Educação Física n.º 24/2021 para Ciclo I.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=qAkU-hcKNJw&list=PLEtR\\_s8lszOgUnOfDPBB7y7GH4itAoFEWS&index=125](https://www.youtube.com/watch?v=qAkU-hcKNJw&list=PLEtR_s8lszOgUnOfDPBB7y7GH4itAoFEWS&index=125).

## ARROZ, FEIJÃO, BATATA E MACARRÃO

Nesse encaminhamento, inicie promovendo uma discussão com os estudantes sobre como os jogos, as brincadeiras e os brinquedos mudaram e ainda mudam com o passar do tempo. Desafie-os a relatar mudanças ocorridas entre o passado e o presente. Solicite também que reflitam sobre a utilização dos sentidos nas vivências com jogos, brincadeiras e brinquedos e sobre como os sentidos são importantes na nossa vida.

Em seguida, proponha a brincadeira “coelhinho sai da toca”, utilizando regras tradicionais, que podem ser encontradas no site “Mapa do Brincar”. Disponível em: <https://mapadobrinca.folha.com.br/brincadeiras/diversas/683-coelho-sai-da-toca>.

Após a brincadeira, o professor reúne os estudantes para comentarem sobre a vivência. Explicar que as brincadeiras podem mudar ao longo do tempo, que novos jeitos de brincar podem ser inventados, como na brincadeira “arroz, feijão, batata e macarrão”.

## PARA SABER MAIS



Apresente o vídeo “Jogos e brincadeiras de ontem e de hoje” e proponha uma pesquisa com os familiares e responsáveis pelos estudantes, a fim de descobrir quais jogos e brincadeiras tradicionais conhecem, como aprenderam, onde aprenderam, como brincam, entre outras informações.

Após, os estudantes podem compartilhar os resultados e vivenciar alguns jogos e brincadeiras que emergiram da pesquisa.

Disponível em: <https://youtu.be/ZjWooWfD2kU>.

O professor comenta que, nessa atividade, vão usar a ideia da brincadeira “coelhinho sai da toca”, portanto, todos serão coelhos. Cada coelho começará na sua toca, que será um círculo no chão, menos um, que será escolhido como o coelho cozinheiro. Depois, explicar que vão precisar do sentido do paladar para lembrar do sabor dos alimentos, ressaltando que também vão usar outros sentidos, que são sempre importantes, mas utilizados de maneiras diferentes pelas pessoas.

Ao sinal do professor, todos os coelhos precisam se deslocar para suas tocas, menos o coelho cozinheiro, que permanece observando a movimentação dos demais. Será que todos vão se deslocar da mesma maneira? Será que todos vão se deslocar saltando?

Os coelhos chegam nas tocas e estão famintos. Então, o coelho cozinheiro vai preparar o jantar e falar quais são os ingredientes que vai usar. Será preciso lembrar que o paladar de cada pessoa é diferente e, por isso, os coelhos gostam de alimentos diferentes. O cozinheiro começa repetindo três vezes as seguintes palavras “arroz, feijão, batata e macarrão”, para logo em seguida, dizer o nome de outros alimentos.

Quando o coelho cozinheiro disser o nome de um alimento, quem gosta deve dar um salto dentro da toca, e quem não gosta deve ficar parado. Por exemplo: cebola! Se eu gosto, salto; se eu não gosto, fico parado.

Mas, quando a palavra dita não for um alimento (cadeira, telefone, boné, etc.), os coelhos precisam rapidamente trocar de lugar. Nesse momento, o coelho cozinheiro vai pegar uma toca, e aquele coelho que ficar sem toca será o novo cozinheiro.

Ao final da atividade, o professor reúne os estudantes para debater: Como se sentiram brincando e jogando? Quem já conhecia a brincadeira do “coelhinho sai da toca”? Quais foram as mudanças realizadas na brincadeira “arroz, feijão, batata e macarrão”? O paladar ajudou vocês nos movimentos que deveriam ser feitos? Que outros sentidos foram muito utilizados? Vocês acham importante conhecer diversos jogos e brincadeiras? Por quê?

Comente que todas as pessoas podem brincar e jogar. Quando jogamos e brincamos podemos nos expressar, nos comunicar, criar histórias, nos divertir. Podemos aprender sobre costumes e cultura de outros povos. Quanto mais jogos e brincadeiras conhecermos, mais podemos aprender.

## PARA SABER MAIS

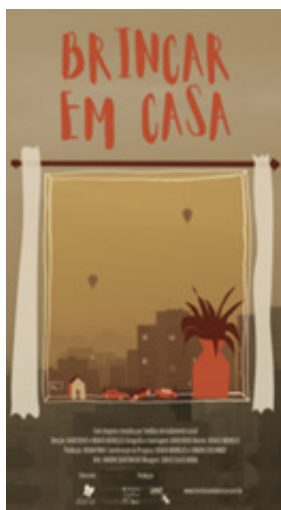


A atividade ARROZ, FEIJÃO, BATATA E MACARRÃO foi desenvolvida com base na videoaula de Educação Física n.º 27/2021 para Ciclo I.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nlEaN89l5J8&list=PLEtRs8lszOgUnOfDPBB7y7GH4itAoFEWS&index=116>.

Esses encaminhamentos podem ser explorados de diferentes formas, permitindo que os estudantes se expressem e se comuniquem brincando e jogando. Além disso, é possível promover diferentes reflexões, modificando esses jogos e brincadeiras e utilizando outros, de diversos contextos regionais/culturais. Dessa forma, amplia-se o repertório de jogos e brincadeiras dos estudantes, perpetuando a cultura infantil.

## PARA SABER MAIS



Fonte: Pôster do Filme Brincar em Casa. Disponível em: [http://bit.ly/yt\\_brincar\\_em\\_casa\\_filme](http://bit.ly/yt_brincar_em_casa_filme). Acesso em: 11 nov. 2021.

### Filme

Brincar em casa. O Território do Brincar documenta o relato e os olhares dos familiares de crianças brincando durante a pandemia de Covid-19 em diversos contextos e países, apresentando considerações sobre o brincar em tempos pandêmicos e para além da pandemia.

Link de acesso: [http://bit.ly/yt\\_brincar\\_em\\_casa\\_filme](http://bit.ly/yt_brincar_em_casa_filme).

### Sugestões de leitura:

FRANCHI, S. Jogos tradicionais/ populares como conteúdo da cultura corporal na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXV, n. 40, p. 68 – 77, jun. 2013.

LIMA, S. D.; MEIRELLES, M. C. B. O brincar em tempos de distanciamento social: o que aprendemos com as crianças pela lente da sociologia da infância? **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-21, 2020.

## 2.º E 3.º ANO

A transição do 2.º para o 3.º ano é uma oportunidade para que sejam exploradas atividades que envolvem discussões mais complexas e atividades com maior número de regras. Os encaminhamentos precisam contemplar experiências para que os estudantes possam conhecer, explorar e vivenciar diversas práticas, ampliando seus conhecimentos sobre o universo de manifestações corporais, que incluem saberes da ginástica, da dança, das lutas, dos esportes, dos jogos e das brincadeiras. Para os estudantes de 2.º ano foram oportunizados os seguintes conteúdos:

### **Ginástica**

Ginástica para todos (GPT): práticas corporais que combinam vários elementos gímnicos de forma criativa e expressiva, utilizando movimentos presentes em diversas práticas corporais, como esportes, jogos, brincadeiras, lutas, dança, etc., com e sem utilização de materiais e equipamentos (bolas, bastões, pneus, lenços, jornais, plinto, trave, banco, etc.).

### **Jogos e Brincadeiras**

Jogos tradicionais: jogos ligados à tradição de determinada cultura que possuem sentidos e significados próprios e que podem variar de uma geração para outra e de região para região.

Jogos esportivos: jogos que envolvem o esporte educacional, privilegiando práticas corporais com regras, estruturas, espaços e gestos, voltados para a construção de uma cultura esportiva da escola.

### **Dança**

Folclore infantil e brincadeiras rítmicas e expressivas: práticas que perpassam pelo conhecimento do corpo a partir do ritmo natural, individual e coletivo, que requerem um senso rítmico e harmônico nas diversas formas de movimentação corporal, e que podem ou não requerer o uso de música, percussão, etc.

### **Lutas**

Jogos de oposição: práticas corporais que envolvem elementos de lutas, utilizando contato corporal em situações de agarre, esquiva, desequilíbrio, imobilização, conquista e exclusão de território, retenção e obtenção de objetos.

Nesse contexto, apresentamos possibilidades a partir do eixo **Jogos e Brincadeiras**, a fim de contribuir para o desenvolvimento de ações metodológicas. Tais encaminhamentos aprofundam questões trabalhadas durante o ensino remoto e híbrido, e, assim, colaboram com a ampliação dos repertórios de aprendizagens.

O conteúdo "jogos esportivos", que está previsto para o 2.º ano, também faz parte do plano curricular para o 3.º ano. Portanto, há a necessidade de sistematizar conhecimentos sobre esportes, para que haja a ampliação da aprendizagem ao longo dos anos de escolaridade. Nesse contexto, inclui-se a prática de jogos esportivos sob a perspectiva do esporte educacional, construindo, gradativamente, uma cultura escolar esportiva que dialogue com as distintas manifestações corporais e com os objetivos de cada ano:

2.º Ano, Jogos tradicionais e esportivos	3.º Ano Jogos cooperativos e esportivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, conhecer e explorar jogos e brincadeiras tradicionais, compreendendo a existência de características próprias relacionadas com diferentes contextos regionais/culturais.</li> <li>• Conhecer, vivenciar e analisar práticas lúdicas que envolvem dimensões e saberes presentes nos jogos esportivos.</li> <li>• Identificar e vivenciar jogos e brincadeiras tradicionais e esportivos que pertencem ao histórico do bairro, da comunidade e da vida dos familiares.</li> <li>• Confrontar e analisar jogos e brincadeiras, identificados no contexto regional e junto aos familiares, com outros vivenciados e perceber a possibilidade de criar e recriar regras a partir de interesses coletivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e vivenciar práticas lúdicas que envolvem dimensões e saberes presentes nos jogos cooperativos e esportivos.</li> <li>• Reconhecer e analisar a importância de condutas colaborativas nas práticas corporais e a possibilidade de reformular regras, de acordo com os interesses de um grupo.</li> <li>• Desenvolver senso crítico para confrontar cooperação e competição, a partir de relações em grupo.</li> <li>• Analisar e significar o contexto e a realidade em que vive, a partir da coletividade e da cooperação.</li> </ul>

- Ampliar o repertório de jogos e brincadeiras tradicionais e esportivos, reconhecendo a importância deste patrimônio lúdico e de se perpetuar a cultura infantil.
- Colaborar na proposição e identificação de espaços de convivência na escola e na comunidade para a prática, em outros momentos escolares, de jogos e brincadeiras vivenciados.
- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: **CURITIBA**, v. 4, 2020, p. 104 e 108.

Assim, apresentamos a seguir encaminhamentos para o 3.º ano, a partir do conteúdo jogos esportivos. Dessa forma, ampliam-se as discussões sobre o tema, abrangendo, na perspectiva do esporte educacional, práticas com regras, estruturas, espaços e gestos, voltados para a construção de uma cultura esportiva da escola.

## PONTEIRO, PONTARIA

Os encaminhamentos a seguir possibilitam aos estudantes conhecer, vivenciar e analisar jogos baseados em esportes do Brasil e do mundo, por meio de práticas lúdicas que envolvem dimensões e saberes presentes nos jogos esportivos. No primeiro momento, envolva os estudantes em uma discussão sobre o universo esportivo: quais esportes vocês conhecem? Quais esportes já praticaram? Quem pode fazer esportes: meninos, meninas, adultos, pessoas com deficiência, idosos, etc.? Quais espaços no seu bairro reúnem pessoas que praticam esportes? Vocês já assistiram pessoas praticando esportes em algum lugar? Já acompanharam algum esporte pela TV ou internet? Quem já assistiu Olimpíadas e Paralimpíadas?



Comente que existem muitos esportes diferentes e que cada um deles tem suas próprias características e objetivos. Além disso, todos os participantes precisam sempre respeitar as regras, cultivar amigos e fazer o seu melhor. Enfatize que não é necessário ser atleta para fazer esportes, porque podemos fazê-los de muitas maneiras adaptadas e em espaços variados; assim, todos podem praticar esportes.

## PARA SABER MAIS

Apresente aos estudantes os vídeos “Jogos Olímpicos” e “Jogos Paralímpicos” e depois proponha uma discussão sobre os valores olímpicos (amizade, respeito e excelência) e paralímpicos, (determinação, inspiração, coragem e igualdade), relacionando com situações presentes no esporte e na vida.



### Vídeo Jogos Olímpicos.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=geK7XvpTWxw>.

### Vídeo Paralimpíadas e valores paraolímpicos.

Disponível em: <https://youtu.be/PhD442oBoQE>.



No encaminhamento “ponteiro, pontaria”, os estudantes podem conhecer e analisar os **esportes de precisão**. Comente que os esportes têm classificação de acordo com suas características. Peça que tentem explicar por que os “esportes de precisão” têm esse nome e quais seriam eles.

Explique que são modalidades que exigem muita pontaria para alcançar, atingir um alvo ou chegar o mais perto possível desse alvo. São esportes que precisam ter movimentos certos, apurados, como na sinuca, no boliche, no golfe, no curling, entre outros.

## PARA SABER MAIS



O vídeo Esportes de precisão apresenta diversas modalidades esportivas que exigem muita pontaria.

Disponível em: <https://youtu.be/H6Uf4wNeA4E>.

Mariana Carvalho é curitibana, jogadora de sinuca e inspira mulheres a praticar o esporte. Mariana, a “invencível”, compete em torneios estaduais e nacionais, é campeã brasileira na modalidade, vencendo, inclusive, a lenda da sinuca brasileira, Rui Chapéu.

Disponível em: <https://youtu.be/1KjuRYgrB3Q>.



Em seguida, cada estudante faz quatro bolinhas de papel ou outro material e todos se posicionam no espaço, sentados no chão, com as pernas esticadas e segurando as bolinhas nas mãos. Colocamos um alvo no meio do espaço, que pode ser um pedaço de pano, um bambolê, uma placa de EVA ou mesmo um círculo desenhado no chão.

As pernas representam os ponteiros de um relógio e se movimentam para um dos lados, abrindo e fechando, enquanto o corpo vai completando um giro ao som do “tique-taque”. Quando o alarme (ou apito) soa, os ponteiros param onde estiverem. Nesse momento, cada estudante lança a sua bolinha de papel no alvo sem tirar os ponteiros do lugar. Cada vez que a bolinha parar no alvo, marca-se um ponto. Após algumas rodadas, somam-se os pontos.

Ao final da atividade, promova questionamentos sobre as impressões dos estudantes: como vocês se sentiram fazendo um jogo esportivo de precisão? Qual parte da atividade foi mais fácil? E qual foi a mais difícil? Vocês conseguiram acertar a bolinha no alvo em todas as tentativas? O que foi preciso fazer para alcançar o alvo? Que elementos dessa atividade estão presentes nos esportes de precisão? Na nossa vida, usamos movimentos que exigem precisão? Existem profissões que exigem muita atenção e movimentos muito precisos?

Comente que a atividade exigiu muita concentração e atenção para que acertassem o alvo. Além de movimentos certos, foi preciso que cada um fizesse o seu melhor, com

determinação, inspiração e coragem. Enfatize que esses valores fazem parte do universo esportivo e também da nossa vida.

## PARA SABER MAIS



A atividade Ponteiro Pontaria foi desenvolvida com base na videoaula de Educação Física n.º 42/2021 para Ciclo I.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W3eoj-p8Cmo&list=PLEtRs8lszOgUnOfDPBB7y7GH4itAoFEWS&index=29>.



Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020/2021 - Educação Física (Anos Finais). Acervo da equipe de Educação Física, 2021.

No Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020/2021 – Educação Física (Anos Finais), o encaminhamento referente ao 7.º ano propõe o trabalho com esportes coletivos e educação olímpica e apresenta diversas sugestões de consulta de infográficos, sites, filmes, artigos e livros sobre a Educação Olímpica.

Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/2/pdf/00285918.pdf>.

## JOGO DO REBOTE

Neste encaminhamento, os estudantes podem conhecer e analisar os esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote. Questione os estudantes por que essas modalidades possuem essa classificação e quais seriam elas.

Comente que os esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote são esportes que utilizam raquetes, têm redes para separar a quadra de cada equipe ou utilizam a parede para fazer o rebote, que é quando a bola bate na parede e volta.



Apresente o vídeo “Esportes de Rede, quadra dividida ou parede de rebote”, disponível em: <https://youtu.be/7FkoVDDnGkw> ou pelo QR code ao lado, solicitando aos estudantes que observem as características comuns entre os esportes que aparecem no vídeo.

Após, questione os estudantes: quais esportes apresentados no vídeo vocês conhecem? Quais ainda não conheciam? Quem conhece um ou uma atleta de um desses esportes? Quem já experimentou jogar algum desses esportes? Onde jogaram? Com quem jogaram? Quais materiais foram necessários para fazer esse esporte?

## PARA SABER MAIS



O vídeo "Atletas inspiradores dos esportes de rede, quadra dividida" apresenta breves comentários dos atletas curitibanos Emanuel Rego (voleibol e vôlei de praia), Gisele Miró (tênis de campo), Claudiomiro Segatto (tênis de mesa), Vitor Tavares (badminton), Tatiane Schneider e Diogo Comin (punnobol) sobre a vida esportiva e títulos conquistados.

<https://www.youtube.com/watch?v=BFOLCiqg38w>

Após as discussões, os estudantes se posicionam espalhados pela quadra, sentados de frente para uma linha desenhada no chão ou demarcada com um fio, um cabo de vassoura ou outro material (a linha será a rede do jogo). As mãos serão os jogadores de times opostos. No ritmo da música, a mão direita deve lançar a bola (de meia, de papel ou feita com outro material), para o outro lado da rede, assim como a mão esquerda devolverá a bola para a quadra do adversário.

Quando a música parar, os estudantes observam a imagem de um esporte de rede/quadra dividida e logo em seguida tentam fazer a mesma pose da imagem. Após alguns segundos de experimentação, ao ouvir a expressão PAREDE DE REBOTE, devem pegar a bolinha, lançá-la na parede mais próxima e segurá-la antes que ela toque o chão.

Sugestão de imagens de esportes de rede/quadra dividida:



Fonte: **Beach tennis**. Imagem disponível em: <https://www.flickr.com/photos/turyddu/6049859649>. Acesso em: 21 jul. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Badminton**. Imagem disponível em: <https://www.flickr.com/photos/cpboficial/48660302142/>. Acesso em: 21 jul. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Peteca**. Imagem disponível em: [http://imgsapp.df.divirtasemais.com.br/app/noticia\\_133890394703/2013/10/11/144661/20131010165445923262e.JPG](http://imgsapp.df.divirtasemais.com.br/app/noticia_133890394703/2013/10/11/144661/20131010165445923262e.JPG). Acesso em: 21 jul. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Badminton**. Imagem disponível em: <https://www.flickr.com/photos/utpl/49565477557>. Acesso em: 21 jul. 2021. Para fins pedagógicos.



Fonte: **Tênis**. Imagem disponível em: <https://lasentinel.net/serena-williams-sheds-light-on-double-standard-in-u-s-open-title-loss.html>. Acesso em: 21 jul. 2021. Para fins pedagógicos.

Ao final da atividade, os estudantes são questionados sobre suas impressões: como se sentiram fazendo jogos esportivos de rede/quadra dividida ou parede de rebote? Qual parte da atividade mais gostaram? Qual parte foi mais fácil? E qual foi a mais difícil? Vocês já tinham experimentado jogos esportivos que utilizam parede de rebote? Seria possível adaptar as raquetes? Essas modalidades são vistas na televisão? Por quê?

Comente que cada um de nós tem as próprias preferências, que há esportes para todos os gostos. Explique que é importante conhecer e experimentar muitos esportes, para brincar e jogar quando quiserem, pois, quanto mais os esportes forem conhecidos, mais pessoas terão acesso a eles, para conhecer e para praticar. Ressalte que todos podem participar de alguma modalidade esportiva, pois é possível adaptar espaços, materiais e contextos. Além disso, cada um participa do seu jeito, porque somos diferentes.

### PARA SABER MAIS



A atividade “Jogo do rebote” foi desenvolvida com base nas videoaulas de Educação Física n.º 43/2021 para Ciclo I.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qjB5K2eq9bw&list=PLEtRs8lszOgUnOfDPBB7y7GH4itA0FEWS&index=75>

#### Sugestões de leitura:

COSTA, A. R., KUNZ, E. Esporte na escola: conhecer, experimentar e transformar. **Em aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 119 – 129, jan./jun. 2013.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. B. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo**. Maringá: Eduem, 2017.

## EDUCAÇÃO FÍSICA: CICLO II

Para o Ciclo II, os encaminhamentos propostos, assim como no Ciclo I, partiram das análises realizadas pela equipe de Educação Física a respeito das informações contidas no Formulário de Avaliação da formação Veredas Formativas On-line: unidades curriculares de transição 2020-2021. Tais encaminhamentos apresentam possibilidades de aprofun-

damento nas problematizações que envolvem a participação dos estudantes nos espaços de convivência de seus contextos. As sugestões apresentadas compreendem as especificidades de cada ano de escolaridade e consideram também o objetivo do ciclo:

### Objetivo do Ciclo II

Conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de expressar-se corporalmente, por meio dos elementos da cultura corporal (ginástica, dança, lutas, esportes, jogos e brincadeiras), estabelecendo conexões entre os saberes precedentes e as manifestações corporais vivenciadas, contextualizando e elaborando outras práticas, construindo relações de respeito frente à diversidade, utilizando criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo, transformando e significando o acervo cultural das práticas corporais. (CURITIBA, v. 4, 2020, p. 112).

Os encaminhamentos para o Ciclo II permitem mobilizar inúmeros questionamentos que suscitam interpretações sobre a realidade e a construção de conhecimentos para a vida social. A resolução de problemas e desafios contribuem para a autoafirmação da identidade dos estudantes, em um momento em que cada vez mais conquistam autonomia para tomar decisões e agirem de forma coletiva e integrada.

### 3.º E 4.º ANO

Os encaminhamentos para os anos iniciais pressupõem experiências para que os estudantes possam conhecer, explorar e vivenciar diversas práticas de um vasto universo de manifestações corporais. Essas, por sua vez, mobilizam a expressividade corporal e a construção de relações por meio de atividades que incluem conhecimentos da ginástica, da dança, das lutas, dos esportes, dos jogos e das brincadeiras. Para os estudantes de 3.º ano foram oportunizados os seguintes conteúdos:

#### Ginástica

Ginástica artística formativa: práticas corporais que envolvem apropriação e criação de movimentos com base na expressividade e na exploração de vivências gímnicas da ginástica artística, abrangendo rolamentos, ponte, vela, parada de dois apoios e três apoios, estrela, rodante, esquadros e saltos – grupado, carpado, estendido, afastado, parafuso, etc., com e sem a utilização de materiais e equipamentos.

## Jogos e Brincadeiras

Jogos cooperativos: jogos que priorizam o envolvimento do grupo em um objetivo comum.

Jogos esportivos: jogos que envolvem o esporte educacional, privilegiando práticas corporais com regras, estruturas, espaços e gestos, voltados para a construção de uma cultura esportiva da escola.

## Dança

Dança criativa/elementos da dança: práticas corporais que envolvem possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal, por meio da exploração de elementos da dança, como espaço (direções, trajetórias, espaço individual, kinesfera e coletivo), tempo (ritmo e cadência), peso, fluxo (livre e contido), forma (posturas e equilíbrios), ritmo, níveis (alto, médio e baixo), planos, qualidades de movimento, etc.

## Lutas

Lutas de aproximação: práticas corporais que envolvem elementos das lutas, utilizando contato e situações de agarre, imobilização, exclusão de território e desequilíbrio.

Nesse contexto, exemplificamos possibilidades para o processo de transição a partir da abordagem dos objetivos e conteúdos do eixo **Dança** para o 3.º e 4.º ano, a fim de contribuir no desenvolvimento de ações metodológicas, aprofundando os conteúdos do Ciclo II com base nos objetivos:

3.º Ano Dança criativa/elementos da dança	4.º Ano Dança criativa/improvisação corporal
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer, experimentar e explorar práticas corporais que utilizam os elementos da dança (ritmo, peso, forma, níveis, etc.).</li><li>• Desenvolver a consciência corporal, por meio da expressão criativa de movimentos e da socialização nas práticas corporais de dança.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e explorar movimentos da dança, a partir de experiências criativas e expressivas.</li><li>• Desenvolver a consciência corporal, a partir de vivências com elementos da dança (ritmo, tempo, espaço, peso, fluxo, etc.).</li></ul>



- Explorar diferentes ritmos e movimentos nas vivências de dança, experimentando, comparando e criando estruturas coreográficas.
  - Compreender que a expressão corporal presente na dança se traduz como linguagem que exterioriza emoções, ideias, sentidos e significados.
  - Contemplar obras de dança diversas (da mídia e/ou produzidas pelos colegas), desenvolvendo a sensibilidade para a apreciação artística.
  - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
- Expressar-se a partir de diferentes proposições voltadas para ações de improvisação corporal, de forma individual ou coletiva.
  - Analisar, debater e compreender questões de injustiça e preconceito relacionadas ao universo da dança e das práticas expressivas e sua relação com aspectos da realidade.
  - Compreender o processo de criação de composições coreográficas e criar sequências coreográficas para comunicar e expressar ideias e sentimentos sobre temas de interesse.
  - Contemplar obras de dança diversas (da mídia e/ou produzidas pelos colegas) relacionadas à dança criativa e improvisação corporal, desenvolvendo a sensibilidade para a apreciação artística.
  - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: **CURITIBA**, v. 4, 2020, p. 108 e p. 115.

Assim, apresentamos encaminhamentos que se pautam no eixo **Dança**, considerando a possibilidade de abordar a improvisação corporal, que compreende o conteúdo do plano curricular do 4.º ano, inserindo elementos da dança. O trabalho com a improvisação corporal, previsto para estudantes de 4.º ano, pode ser permeado de experiências criativas e expressivas que exploram os diversos elementos da dança e também consideram a promoção de discussões em torno de temáticas do universo da dança.

## DANÇA DO TAPETINHO

Nesse encaminhamento, o professor discute com os estudantes sobre como podem explorar movimentos diversificados para dançar em um determinado espaço de diferentes maneiras. Alguns questionamentos podem auxiliar o mapeamento dos conhecimentos da turma sobre a dança: quem sabe dançar? O que significa saber dançar? E fazer coreografias? Cada um pode inventar uma dança como quiser? Todas as pessoas podem aprender a dançar? Quando me movimento no ritmo de uma música, estou dançando? Como ocupamos o espaço quando dançamos? Vamos assistir um vídeo de pessoas dançando?

### PARA SABER MAIS



Os estudantes podem assistir o vídeo "Happy - we are Curitiba" que foi utilizado na aula de Educação Física 55 / 2021 e analisar os movimentos realizados e as diferentes formas de dançar das pessoas, nos variados espaços da cidade de Curitiba.

Disponível em: <https://youtu.be/p-64bOhvAl0>.



Fonte: **Crianças que dançam**. Disponível em: <https://dancemissiontheater.org/2019/02/19/may-4-its-a-spring-thing/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

Para iniciar a atividade, os estudantes recebem uma folha de papel e deverão dividi-la em 8 pedaços que serão os tapetinhos. Cada estudante espalha os tapetinhos ao seu redor, da maneira que quiser. O professor solicita que observem como estão dispostos os tapetinhos dos colegas e orienta:

**1.** Vamos movimentar pernas e pés para explorar passinhos de dança, colocando os pés sobre os

tapetinhos de forma aleatória. Quando a música tocar, dançam; quando a música parar, param.

2. Um dos pés deve permanecer fixo no chão e apenas o outro pé irá explorar formas de pisar nos tapetinhos, dançando. Em seguida, trocamos os pés.
3. O professor solicita que os estudantes reorganizem seus tapetinhos e procurem explorar mudanças de direções, movimentos com outras partes do corpo e saltos, alterando, assim, a organização da dança. Vão dançar os estudantes que estão com os cabelos presos, com tênis que têm cadarços, que têm a letra A no primeiro nome, que nasceram no primeiro semestre, que gostam de feijoada, etc.
4. Nesse momento, os estudantes vão explorar movimentos no nível baixo, utilizando as mãos para tocar nos tapetinhos da forma que desejarem. Podem reorganizar os tapetinhos no espaço e precisam explorar diferentes movimentos, utilizando os tapetinhos como referência da dança.
5. No momento final, todos auxiliam na construção de um caminho com todos os tapetinhos, de modo que será possível percorrer o espaço de um lado até o outro, dançando.

## SUGESTÃO DE MÚSICA



Dance Monkey. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6DnshIzaNIE>.

A atividade “dança do tapetinho” foi desenvolvida com base na videoaula de Educação Física n.º 55/2021 para Ciclo I.

Disponível em: <https://youtu.be/cigfwHINL7c>.



## BAILE DAS ROUPAS

Neste encaminhamento, vamos incitar a criação de movimentos variados com diferentes partes do corpo, de forma isolada e combinada, incentivando novas formas de movimentar o corpo para expressar e comunicar ideias, significados, sentimentos, etc.



Os estudantes podem assistir o vídeo "Mãos e pés na dança", disponível em: <https://youtu.be/cD5Mdm1Lt1Y> ou pelo QR code ao lado e depois discutir: já haviam pensado que cada parte do corpo pode realizar inúmeros movimentos diferentes? Qual o movimento que chamou mais a atenção de vocês? Como eram os espaços onde aconteciam os movimentos? Quando utilizamos movimentos amplos? E quando utilizamos movimentos mínimos? Todas as pessoas se movimentam da mesma forma? Os movimentos são capazes de expressar e comunicar algo? Que ideias foram usadas no vídeo?



Fonte: **Mãos na dança**. Disponível em: <https://pxhere.com/pt/photo/626506>. Acesso em: 26 nov. 2021.



Fonte: **Pés na dança**. Acervo da Secretaria de Educação. Equipe da Gerência de Currículo, 2021.

Na atividade, os estudantes são convidados para participar de um baile. O baile acontece em um castelo, que será representado por um círculo desenhado no chão para cada um dos estudantes. No "baile das roupas" serão tocadas músicas de ritmos diferentes, e os convidados podem apenas movimentar e dançar com as partes do corpo correspondentes à peça de roupa que será mostrada. Se forem luvas, precisam movimentar as mãos; calçados, os pés; calça, as pernas; toca, a cabeça; casaco, os braços e o tronco; cachecol, o pescoço; cinto, a cintura.

No primeiro momento, os estudantes exploram os movimentos da maneira que desejarem e são colocadas músicas diversificadas, alterando o ritmo dos movimentos. No segundo momento, os estudantes precisam dançar quando a música tocar, mas quando a música parar, devem tocar no chão a parte do corpo correspondente à peça de roupa que foi mostrada.

No terceiro momento, o professor explica que os estudantes irão participar de bailes temáticos, portanto, devem improvisar movimentos que expressem ideias e sensações

relacionadas com o tema do baile. Quando a música parar, todos precisam trocar de castelo e procurar outro lugar. Sugestões de temas: baile dos zumbis, baile das formas geométricas, baile da água, baile do robô, baile da alegria, baile da tristeza, baile dos animais, etc.

Ao propor um tema, é importante promover uma discussão em torno dos elementos que têm relação com ele. Para o tema “água”, por exemplo, é preciso explicitar quais seriam os elementos associados a esse assunto. É possível apresentar vídeos de dança aos estudantes, visando ampliar as percepções sobre as possibilidades de expressão e comunicação em dança.

## PARA SABER MAIS

### Vídeos sugeridos



#### **Modern dance “Water”. Cuatro kids.**

Disponível em: <https://youtu.be/XCBUOVHaSPg>.

#### **Nado sincronizado feito por meninos na escola.**

Disponível em: [https://youtu.be/OJWEvVQSm\\_g](https://youtu.be/OJWEvVQSm_g).



#### **Synchronised Swimmers Xmas Skit 2019.**

Disponível em: <https://youtu.be/a39on7JooCU>.

#### **Synchronized Swimming Skit Standard Version - Syncor Swim Skit 2019.**

Disponível em: <https://youtu.be/Ya46xSWx1rl>.





### **Rio de Águas Vivas - Estúdio do Corpo.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gdnjLNAvRT8>.

### **MČR Družstev LAT 2013 - Nástup TK Maestro (Bag Dance).**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ofpNjsMKYV4>.



### **Singing in the Rain.**

Disponível em: <https://youtu.be/oRgJqv9MvJU>.

### **Spectacle 2013 Ecole République CE2.**

Disponível em: <https://youtu.be/yyHrVBcWnqQ>.



### **Glee En İyiler: Singing In The Rain & Umbrella.**

Disponível em: <https://youtu.be/iZMLoBlz8wQ>.

### **RAIN DANCE (Pre Primary)**

Disponível em: <https://youtu.be/NcRtpCt1t4A>.



Ao apresentar vídeos de dança, é importante instigar os estudantes para prestarem atenção em alguns elementos específicos que podem ser foco de um debate após a apreciação: quem está dançando, onde estão dançando, quais são os movimentos (movimentam somente os pés, os braços, a cabeça, quais partes do corpo são mais utilizadas, fazem saltos, giros, etc.), existem movimentos em diferentes posições do corpo (em pé, sentados, deitados, etc.), qual é a música utilizada, existe uma ideia principal, como é a roupa que usam para dançar, como é a expressão do rosto, entre outros.

## 4.º E 5.º ANO

Os encaminhamentos para o Ciclo II consideram experiências para que os estudantes possam conhecer, explorar e vivenciar diversas práticas de um vasto universo de manifestações corporais. Essas, por sua vez, mobilizam a expressividade corporal e a construção de relações por meio de atividades que incluem conhecimentos da ginástica, da dança, das lutas, dos esportes, dos jogos e das brincadeiras. Para os estudantes de 4.º ano, foram oportunizados os seguintes conteúdos:

### **Ginástica**

Ginástica rítmica formativa: práticas corporais que envolvem apropriação e criação de movimentos com base na expressividade e na exploração de vivências gímnicas da ginástica rítmica, abrangendo equilíbrios, rotações e saltos, com mãos livres e com manipulação dos aparelhos da ginástica rítmica – bola, corda, fita, maça e arco.

### **Jogos e Brincadeiras**

Jogos de salão/tabuleiro: jogos que possibilitam ultrapassar os limites do papel ou tabuleiro; jogos de alinhamento; jogos de estratégia; jogos de captura; jogos de percurso; jogo da sementeira ou de simulação do ato de semear; jogos utilizando materiais recicláveis e alternativos, etc.

Jogos esportivos: jogos que envolvem o esporte educacional, privilegiando práticas corporais com regras, estruturas, espaços e gestos, voltados para a construção de uma cultura esportiva da escola.

### **Dança**

Dança criativa/improvisação corporal: práticas corporais que abrangem possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal, por meio da exploração de vivências

em dança que envolvem práticas de improvisação corporal como meio de sensibilizar e despertar a expressividade espontânea e a possibilidade de composição coreográfica, de forma livre e criativa.

## Lutas

Lutas de distanciamento: práticas corporais que envolvem elementos das lutas e que não mantêm contato corporal direto, utilizando movimentos de ataque, defesa e esqui-va.

Lutas com instrumentos mediadores: práticas corporais que envolvem elementos das lutas e utilizam instrumentos mediadores.

Nesse contexto, exemplificamos possibilidades para o processo de transição a partir da abordagem dos conteúdos do eixo **Ginástica** para o 4.º e 5.º ano. O propósito é contribuir no desenvolvimento de ações metodológicas, aprofundando questões trabalhadas durante o ensino remoto e híbrido e colaborando com a ampliação dos repertórios de aprendizagens.

4.º Ano Ginástica rítmica formativa	5.º Ano Atividades circenses
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer, vivenciar e explorar múltiplas possibilidades de movimentação do corpo, desenvolvendo atitudes de confiança, a partir das práticas corporais do universo da ginástica rítmica formativa.</li><li>• Identificar e vivenciar os fundamentos da ginástica rítmica formativa.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e analisar as origens, os tempos e espaços do circo, ao longo da história.</li><li>• Vivenciar e explorar práticas corporais circenses, desenvolvendo habilidades manipulativas, de equilíbrio, acrobáticas e de clown.</li></ul>



- Participar de práticas corporais que exploram os elementos gímnicos da ginástica rítmica formativa e que estão presentes em outras manifestações da cultura corporal, por meio do brincar.
  - Experimentar e criar composições ginásticas individuais e coletivas, a partir de diferentes temas e ritmos, combinando fundamentos da ginástica rítmica formativa, com e sem aparelhos, materiais e equipamentos.
  - Criar e confeccionar materiais alternativos que ampliem possibilidades de movimentação/expressão corporal da ginástica rítmica formativa.
  - Identificar situações de risco presentes na prática da ginástica e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança.
  - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
- Analisar o circo como elemento da cultura corporal em suas diversas manifestações.
  - Participar na proposição e na produção de alternativas para usar os elementos das atividades circenses em outras manifestações corporais e no tempo livre.
  - Identificar situações de risco presentes nas práticas corporais circenses e compreender a maneira apropriada de realizar os movimentos em segurança.
  - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: **CURITIBA**, v. 4, 2020, p. 112 e p. 117.

A seguir, apresentamos encaminhamentos que se pautam no eixo **Ginástica**, considerando a possibilidade de abordar a “ginástica rítmica formativa”, contemplando “atividades circenses”. O trabalho com as atividades circenses, previsto para estudantes de 5.º ano, pode ser permeado de vivências que inserem elementos da ginástica rítmica (manipulação de materiais, habilidades gímnicas, expressividade, etc.) e também considerem a promoção de discussões em torno de temáticas do universo da ginástica e do circo.

## PALHAÇADA

Neste encaminhamento, os estudantes irão vivenciar movimentos da ginástica rítmica. Tais movimentos também estão presentes nas atividades circenses e exploram a expressividade corporal, especialmente relacionada com a “palhaçaria”.



Fonte: OLIVEIRA, Leandro. Ystilingue malabares, acervo pessoal, 2020. Disponível em: [https://instagram.com/ystilingue?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/ystilingue?utm_medium=copy_link). Acesso em: 26 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

O professor inicia uma discussão sobre ginástica rítmica e circo com alguns questionamentos: quais são os movimentos realizados na ginástica rítmica? Saltos, giros, balanceios, equilíbrios, rolamentos, lançamentos, etc. também estão presentes no circo? Quais são as capacidades físicas necessárias para atividades circenses e para a ginástica rítmica? Quais são os aparelhos (objetos) usados na ginástica rítmica (bola, arco, corda, maça e fita)? Algum desses objetos também são usados no circo? Como é feita a manipulação dos objetos na ginástica rítmica e no circo? Quais as semelhanças e diferenças entre as duas manifestações corporais? O que aprendemos na ginástica rítmica pode ser utilizado nas atividades circenses e vice-versa?

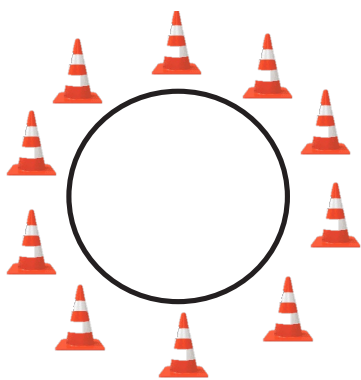
O professor apresenta vídeos e imagens para que os estudantes possam fazer comparações entre os dois contextos. Além disso, explica que a atividade da aula vai utilizar movimentos e conhecimentos de ambas as práticas e que no final da aula poderão trazer mais considerações sobre os conteúdos.

### Vamos pesquisar no laboratório de informática

É possível propor uma pesquisa que poderá ser feita no laboratório de informática da escola. O assunto será um personagem do circo que explora muitos movimentos e materiais diferentes: o palhaço e seus diversos tipos.

- Palhaço Augusto;
- Palhaço Excêntrico;
- Palhaço Contra-Augusto;
- Palhaço Mimic Clown;
- Palhaço de cara branca;
- Palhaço acrobatic clown;
- Palhaço Bobo da Corte;
- Palhaço CLOWN .

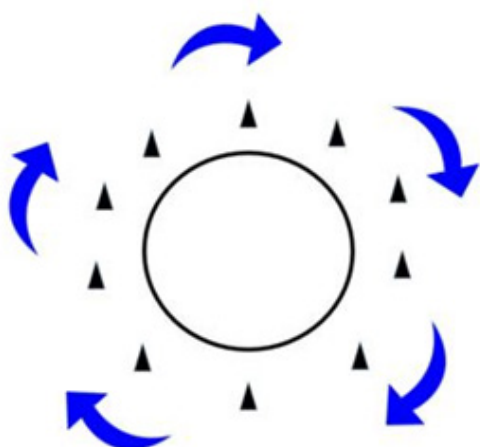
Nessa pesquisa, cada grupo de estudantes poderá apresentar: momento histórico de existência, características do palhaço em relação ao seu comportamento, vestuário, maquiagem, etc., um palhaço famoso e um desenho para ser fixado no mural da escola.



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal da Educação. Picadeiro dos palhaços, 2021.

Posteriormente, o espaço da aula é transformado em um picadeiro desenhando um círculo central que será a lona do circo, onde os palhaços terão que cumprir os desafios. Ao redor do grande círculo (picadeiro), estarão cones ou espaços desenhados com giz em quantidade menor do que o número de estudantes (dividir o grupo em três partes – grupo 1, 2 e 3. O número de cones será igual a um terço dos estudantes). Em cada cone terá fixada a imagem de um palhaço e uma bolinha equilibrada.

A atividade inicia com os estudantes se deslocando ao redor do picadeiro, contornando todos os cones, de formas variadas:



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal da Educação. Locomoções no Picadeiro, 2021.

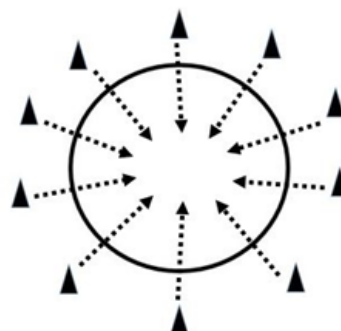
- Correr;
- Andar elevando as pernas para frente (90°);
- Se deslocar fazendo salto tesourinha;
- Saltar com um pé só;
- Andar sobre os calcanhares;
- Andar sobre a ponta dos pés;
- Saltitar;
- Fazer carrinho de mão em duplas;
- Galopar.

Cada grupo tem seu número de identificação e, enquanto se deslocam, aguardam o professor chamar o número do seu grupo para realizar os

desafios.

Cada estudante do grupo chamado precisa parar na frente de um dos cones, observando bem o palhaço correspondente. Em seguida, precisa se deslocar do cone até o círculo central, realizando movimentos conforme a orientação do professor.

- Fazer giros 360°;
- Jogar a bolinha para cima, bater palma e pegar;
- Circundar a bolinha pela cintura;
- Com a bolinha, fazer o 8 por baixo das pernas;
- Fazer estrelinha;
- Elevar as pernas e passar a bolinha por baixo.



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal da Educação. Desafios, 2021.

A cada rodada são definidos movimentos diferentes para o deslocamento do cone até o círculo central, e os estudantes precisam escolher cones com palhaços diferentes. Ao chegar no círculo, cada estudante deve ficar imóvel, fazendo uma “estátua” de acordo com a imagem do palhaço que estava no cone, e permanecer imóvel.

Os outros dois grupos permanecem se deslocando ao redor dos cones até serem chamados e, então, realizam a mesma ação: observam o palhaço e realizam os movimentos determinados para chegar até o centro para realizar a estátua do palhaço escolhido. A rodada só termina quando o terceiro grupo chegar até lona central, quando todos estiverem imóveis.

Para finalizar a rodada e descongelar a pose, cada grupo deve aguardar o chamado do professor (grupo 2: fora da lona; grupo 1: fora da lona; grupo 3: fora da lona). Todos passam a se deslocar ao redor do picadeiro, conforme orientação do professor, e recomeça uma nova rodada.

## PARA SABER MAIS

Os vídeos a seguir podem ser utilizados para promover discussões relacionando a prática de malabares com a prática da ginástica rítmica / manipulação de aparelhos. Como são os materiais, que espaços são utilizados, como são as roupas, como é a vida cotidiana e os contextos de cada um dos praticantes, que habilidades são necessárias para essas práticas, etc.



### **o8 - Oficina de Circo - Curiosidades do Circo**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pu4loBwUak4>.

### **Ystilingue contact bal.**

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ZGsk\\_G5fUak](https://www.youtube.com/watch?v=ZGsk_G5fUak).





### Ystilingue em "Rola as Bolas".

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Ga1yHKCUp\\_s](https://www.youtube.com/watch?v=Ga1yHKCUp_s)

### Brasil 5 Bolas - AA Pan Lima 2019.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nlk8B5ia4E8&t=90s>.



### O que atividades circenses podem ensinar aos seus alunos?

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18475/o-que-atividades-circenses-podem-ensinar-aos-seus-alunos>.

### A palhaçada que virou conhecimento:

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8913/a-palhacada-que-virou-conhecimento>



Ao final da atividade, reúna o grupo e promova reflexões: como se sentiram realizando a atividade? Perceberam que existem diferenças entre ser um ginasta e ser um palhaço? Perceberam que, além das habilidades técnicas, é necessário utilizar a expressividade presente em gestos e atitudes, necessária para a ginástica e para as atividades circenses?

Depois, comente sobre a possibilidade de percebermos os movimentos corporais como linguagem, pois somos capazes de expressar muitas ideias, significados e despertar emoções sem usar palavras, apenas com movimentos do corpo. E isso acontece com todas as manifestações corporais.

## ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES: EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este caderno apresenta possibilidades de encaminhamentos para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e podem ser utilizadas de acordo com os objetivos, perspectivas e estratégias de cada professor. Este documento tem o propósito de assegurar um processo de ensino-aprendizagem que compreende a formação dos estudantes como processo inserido em uma organização curricular pautada em Ciclos de Aprendizagem.

Os Ciclos de Aprendizagem são estruturados da seguinte maneira:

- Ciclo I – 1.º, 2.º e 3.º anos.
- Ciclo II – 4.º e 5.º anos.
- Ciclo III – 6.º e 7.º anos.
- Ciclo IV – 8.º e 9.º anos.

A RME, ao implantar os Ciclos de Aprendizagem, assumiu a organização curricular em que os tempos e espaços escolares são planejados considerando o desenvolvimento, os interesses e as necessidades dos estudantes, bem como, os direitos de aprendizagem previstos nas legislações (CURITIBA, v. 1, 2020, p. 20).

Essa organização curricular em ciclos possibilita que cada escola possa planejar e avaliar o trabalho pedagógico considerando o estudante como foco, o que contribui para a concretização de um currículo em ação voltado para a formação integral de todos (CURITIBA, v. 1, 2020).

Frente a isso, o trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física para os estudantes de anos finais tem o intuito de dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos iniciais, ampliando as propostas a partir de conteúdos mais complexos.

Assim, o Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2021/2022 - Educação Física (**Anos Finais**), apresenta sugestões de encaminhamentos para a consolidação de um processo de ensino que visa garantir a qualidade e a especificidade no ensino da Educação Física ao longo de todo Ensino Fundamental. Assim, aprofunda conteúdos a fim de expandir os conhecimentos acerca da cultura corporal em suas dimensões conceituais (o que saber), procedimentais (o que fazer) e atitudinais (como ser e se relacionar), com o mesmo nível de importância.

## REFERÊNCIAS

AICE. Associação Internacional das Cidades Educadoras. **Carta das Cidades Educadoras** - 2020. Disponível em: [https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT\\_Carta.pdf](https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf). Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1999.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba - 1.º ao 9.º ano. Volume 1 - Princípios e Fundamentos. In: \_\_\_\_\_. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba - 1.º ao 9.º ano. 5 v. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano. Volume 4 - Linguagens - Educação Física. In: \_\_\_\_\_. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano. 5 v. Curitiba: SME, 2020. p. 81-133.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo da Educação Infantil**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno pedagógico de unidades curriculares de transição 2020/2021** - Educação Física (Anos Finais). Curitiba: SME, 2021.

FERREIRA, Verônica M.; OLIVEIRA, Tálita R.; SILVA, Maria I. F. D. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. **Anais do CIET:EnPED:2020** - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. Disponível em <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>> Acesso em: 10 nov. 2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 18. ed. Porto Alegre: mediação, 2020.

MACHADO, Roseli B.; FONSECA, Denise G.; MEDEIROS, Francine N.; FERNANDES, Nicolas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, jan/dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 17 ago. 2021.



MAINARDES, J. **A escola em ciclos**: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, Carmen L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

# FICHA TÉCNICA

## DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

### Coordenação e revisão crítica

Luciana Zaidan Pereira

### Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

### Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

### Equipe da Gerência de Currículo

Alessandra Hendi dos Santos

Ana Carolina Furis

Ana Lúcia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Andréa Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Debora Glodzinski Dugonski

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Franciane Cristina da Silva

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves

Greici de Camargo Margarida

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaína Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling  
Lilian Costa Castex  
Luciana Schuartz Brandt  
Magaly Quintana Pouzo Minatel  
Marcos Roberto dos Santos  
Rosângela Maria Baiardi de Deus  
Santina Célia Bordini  
Tais Grein  
Thiago Luiz Ferreira  
Vanessa Marfut de Assis

### **Elaboração – Equipe de Educação Física**

Fabiola Berwanger  
Jacqueline Mascarenhas Cercal  
Vanessa Marfut de Assis

### **Revisão de Língua Portuguesa**

Juliana Cristina Duarte Silva Giacomitti  
Pamela Zibe Manosso Perussi

## **SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

### **Gerência de Apoio Gráfico**

Kleber Alves Bornatto

### **Projeto Gráfico**

Ana Cláudia Andrade de Proença

### **Diagramação**

Ivanete Isidio de Souza

### **Revisão de Língua Portuguesa**

Mônica Fontinhas  
Rita Fonseca









**CURITIBA**

Prefeitura Municipal de Curitiba  
Secretaria Municipal da Educação  
Superintendência de Gestão Educacional